

## **Ferramentas digitais para o ensino da produção oral em língua inglesa de estudantes equatorianos: uma revisão sistemática**

Digital tools for teaching Ecuadorian students' oral skills in English: a systematic review

Herramientas digitales para la enseñanza de la producción oral en inglés para estudiantes equatorianos: una revisión sistemática

Recebido: 25/05/2022 | Revisado: 12/06/2022 | Aceito: 14/06/2022 | Publicado: 15/06/2022

**Jardel Coutinho dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8626-7229>  
Universidad Técnica Estatal de Quevedo, Ecuador  
E-mail: [jcoutinhod@uteq.edu.ec](mailto:jcoutinhod@uteq.edu.ec)

**Emiliana Souza Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1498-6643>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: [emiliana.soares@escolar.ifrn.edu.br](mailto:emiliana.soares@escolar.ifrn.edu.br)

**Mariana Santana Santos Pereira da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2645-1083>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: [mariana.costa@ifrn.edu.br](mailto:mariana.costa@ifrn.edu.br)

### **Resumo**

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática com base nos estudos empreendidos por Intriago et al., (2016), Calero et al., (2018), Santamaria et al., (2018), Sevy-Biloon e Chroman (2019), Yumi-Guacho et al., (2020) e Cabrera-Solano (2020 cujo objetivo foi apresentar evidências empíricas sobre a utilização das ferramentas digitais para o ensino da produção oral em língua inglesa no contexto equatoriano de ensino considerando o recorte temporal de 2016 – 2021. A coleta dos dados foi feita nas plataformas digitais nacionais e internacionais de estudos (Google Acadêmico, SCOPUS, Web of Knowledge, Latindex, ERIC). Inicialmente, durante a fase de seleção de artigos, foram encontrados 23 estudos, entretanto, somente seis foram usados segundo os critérios de inclusão e exclusão. Os resultados encontrados mostraram seis diferentes ferramentas (google apps, soundcloud, video blogging, video chat, whatsapp, e portafolio digital) que foram utilizadas em sala de aula e contribuíram no desenvolvimento da produção oral dos estudantes. As implicações desta pesquisa mostram a lacuna de estudos que focam na competência da produção oral dos estudantes da educação básica, além da falta de pesquisas voltadas para aspectos específicos da produção oral, como a melhora da fluidez ou pronúncia.

**Palavras-chave:** Revisão sistemática; Língua inglesa; Tecnologias digitais; Produção oral; Equador.

### **Abstract**

This paper presents a systematic review based on studies undertaken by Intriago et al., (2016), Calero et al., (2018), Santamaria et al., (2018), Sevy-Biloon and Croman (2019), Yumi- Guacho et al., (2020) and Cabrera-Solano (2020 whose objective was to present empirical evidence on the use of digital tools for teaching speaking in English in the Ecuadorian context of education, considering the time frame of 2016 – 2021. Data collection was performed on national and international digital platforms for studies (Google Scholar, SCOPUS, Web of Knowledge, Latindex, ERIC). Initially, during the article selection phase, 23 studies were found, but, only six were used according to the inclusion and exclusion criteria. The findings showed six different tools (google apps, SoundCloud, video blogging, video chat, WhatsApp, and digital portfolio) that were used in the classroom and contributed to the development of students' speaking. The implication of this research shows the lack of studies that focus on the competence of speaking of basic education students and the lack of research focused on specific aspects of speaking, such as improving fluidity or pronunciation.

**Keywords:** Systematic review; English; Digital tools; Speaking; Ecuador.

### **Resumen**

Este artículo presenta una revisión sistemática basada en estudios realizados por Intriago et al., (2016), Calero et al., (2018), Santamaria et al., (2018), Sevy-Biloon y Croman (2019), Yumi-Guacho et al., (2020) y Cabrera-Solano (2020) cuyo objetivo fue presentar evidencia empírica sobre el uso de herramientas digitales para la enseñanza de la producción oral en inglés en el contexto educativo equatoriano, considerando el marco temporal 2016 – 2021. La recopilación de datos se ejecutó en plataformas digitales nacionales e internacionales para estudios (Google Scholar,

SCOPUS, Web of Knowledge, Latindex, ERIC). Inicialmente, durante la fase de selección de artículos se encontraron 23 estudios, sin embargo, solo se utilizaron seis según los criterios de inclusión y exclusión. Los resultados encontrados mostraron seis herramientas diferentes (google apps, soundcloud, video blogging, video chat, WhatsApp y portafolio digital) que se emplearon en el aula y contribuyeron al desarrollo de la producción oral de los estudiantes. Las implicaciones de esta investigación muestran la falta de estudios que se enfoquen en la competencia de producción oral de los estudiantes de educación básica, además de la falta de investigaciones enfocadas en aspectos específicos de la producción oral, como mejorar la fluidez o la pronunciación.

**Palabras clave:** Revisión sistemática; Inglés; Tecnologías digitales; Producción oral; Ecuador.

## 1. Introdução

O uso das tecnologias no ensino de língua inglesa, doravante LI, vem crescendo progressivamente nos últimos anos devido a suas vantagens para os estudantes. Os estudos de Jiang *et al.* (2021) demonstraram que alinhar as tecnologias com o ensino de idiomas pode ajudar a melhorar a produção oral dos alunos. Bereczki *et al.* (2021) disseram que as tecnologias ajudam a fomentar a criatividade Já Namaziandost *et al.* (2020) afirmaram que podem promover o trabalho colaborativo. Finalmente et al., (2021) concluíram que as tecnologias digitais motivam a participação na sala de aula. Visto isso, o governo equatoriano, no seu documento oficial denominado Planificação Curricular Anual (PCA), agregou como base principal do currículo nacional de língua estrangeira o uso das tecnologias digitais nas diferentes esferas de ensino, desde a escola básica até o nível universitário.

Equador é o menor país da Cordilheira dos Andes com aproximadamente 17,64 milhões de pessoas. Ele está localizado na América do Sul e está dividido em quatro regiões: Amazônia, Costa, Ilhas Galápagos e Serra. Cada região utiliza um calendário acadêmico diferente, mas em todas elas a língua inglesa tem muita importância. Em 1950, o presidente Galo Plaza Lasso adotou o inglês como idioma estrangeiro oficial no país (British Council, 2015) e desde então foram criados alguns currículos de ensino da língua inglesa no país.

O atual currículo nacional Equatoriano de Língua Inglesa, como consta no PCA, é organizado em 5 áreas que devem ser abordadas no cotidiano de ensino (Língua, Cultura, Desenvolvimento Curricular, Avaliação, Profissionalismo e Compromisso Ético). Em cada área existem aspectos que devem ser seguidos pelos professores. Dentro da terceira área, desenvolvimento curricular, esta como norma o uso efetivo das tecnologias digitais dentro da sala de aula com o objetivo de melhorar as quatro habilidades dos estudantes (produção oral, escrita, escuta e leitura) com ênfase na produção oral, visto que a metodologia de ensino abordada no país é a abordagem comunicativa.

Entretanto, recentemente, um estudo feito por Cronquist e Fiszbein (2017) concluiu que o Equador é considerado o país com nível mais baixo de proficiência de língua inglesa na América Latina e está ocupando o 90º lugar de 112 em uma escala mundial de proficiência. Estudos como os de Haboud (2009) tentam explicar esse fenômeno dizendo que a falta de proficiência pode estar conectada aos aspectos de ensino do idioma como a falta de oportunidades para praticar inglês fora da sala de aula. Vasconez-Torres *et al.* (2017) culpam a pouca carga horária semanal e Toro *et al.* (2019) as salas de aula superlotadas. Cifuentes-Rojas *et al.* (2019) disseram que essa situação pode estar atrelada à falta de preparo dos professores. Calle *et al.* (2012) acreditam que a razão é a falta de recursos educacionais para conduzir as aulas. Santos *et al.* (2020) postulam que as emoções afetam a proficiência dos estudantes ao aprender esse idioma. Já Chávez-Vaca (2018, p. 42) apontam uma "grande falta de pesquisas sobre a realidade de cada território e centro educacional", Albán-Cedeño (2019) agrega dizendo haver uma falta de compartilhar estudos realizados no país no âmbito educacional

Diante do acima exposto, existe uma necessidade de se analisar a produção científica equatoriana sobre o uso das ferramentas digitais, doravante FD, para o ensino da produção oral em Língua Inglesa por meio de uma revisão sistemática da literatura de caráter descritivo-interpretativo. De acordo com Keele (2007), esse tipo de revisão pode ajudar a identificar lacunas em uma área de pesquisa ou compilar uma coleção valiosa de temas já pesquisados que posteriormente poderão ser

usados em novos estudos.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é apresentar evidências empíricas recentes considerando o recorte temporal no período de 2016 – 2021 na utilização das FD para o ensino da produção oral em Língua Inglesa em contexto educacional equatoriano, podendo assim compreender como os professores utilizam a tecnologia para o desenvolvimento da competência da expressão oral e identificar quais FD são as mais utilizadas pelos professores. Acreditamos que os resultados desse estudo oportunizarão o desenvolvimento de um panorama das pesquisas já feitas no país por meio da socialização dos estudos e, conseqüentemente, contribuirá com a identificação de algumas lacunas na qual poderá guiar novos estudos com foco em tal temática. Dessa forma, considerando os resultados, os professores poderão se debruçar nas pesquisas já realizadas e também no escolher qual FD nas práticas didático-pedagógicas, tendo em vista seus objetivos de ensino.

O presente estudo está dividido em cinco seções. Além desta introdução na qual é apresentado um panorama geral da pesquisa, discorreremos brevemente, na segunda seção, sobre o ensino de Língua Inglesa no Equador, a definição da competência e habilidade de produção oral e as ferramentas digitais para o ensino da produção oral. Em seguida, apresentamos a metodologia da revisão sistemática delineada e quais caminhos foram trilhados. Na quarta parte, apresentamos e discutimos os resultados e finalmente, expomos nossas considerações e implicações da pesquisa para o contexto educacional do ensino de inglês no Equador, particularizando as questões de comunicação oral.

## **2. Considerações Teóricas**

### **2.1 Ensino De Língua Inglesa no Equador**

A língua inglesa tornou-se o idioma estrangeiro oficial no Equador no ano de 1950. O presidente da época fez esse decreto devido às oportunidades que a LI pode oferecer para quem a aprende. Desde então, muitas mudanças foram registradas no currículo nacional e muitos acordos bilaterais foram feitos em prol da melhora da proficiência linguística no país.

O governo Equatoriano, por meio do seu Ministério de Educação (MinEduc), juntamente com a embaixada britânica assinaram um acordo, no ano de 1993, chamado Reforma Curricular para o Desenvolvimento da Aprendizagem ou Currículo de Inglês (CRADLE, Calle et al., 2012) que buscava o fortalecimento do idioma no país através da elaboração de currículos de inglês e programas de treinamento para os professores no exterior. Esse acordo teve uma duração de 10 anos e beneficiou mais de 1.200.000 alunos e professores das escolas básicas (Mineduc, 2009). Entretanto, com a entrada desses alunos na universidade constatou-se que os discentes não chegavam com níveis intermediários ou avançados de inglês (Calle et al., 2012).

No ano de 2011, houve uma nova reforma no currículo de língua inglesa intitulada “Es hora de enseñar inglés” que focou mais nas metodologias de ensino e no desenvolvimento das habilidades linguísticas (Ministério de Educação, 2014). Ademais, foi possível agregar mais horas/aula de inglês durante a semana, totalizando cinco horas. Para lograr o objetivo da reforma, mais capacitações foram oferecidas aos professores de inglês tais como cursos de aperfeiçoamento no exterior. Já no ano de 2016, o governo decretou que os estudantes quando deixassem o ensino médio devem possuir o nível A2 de proficiência de língua inglesa segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) e ao momento de se graduarem da universidade devem alcançar o nível B1, caso contrário não seria possível terminar os estudos (Consejo de Educación Superior, 2016).

Sendo assim, depois de algumas mudanças, o atual currículo é dividido em 5 áreas do conhecimento (Língua, Cultura, Desenvolvimento Curricular, Avaliação, Profissionalismo e Compromisso Ético) e centra-se no uso da metodologia comunicativa como base de ensino visto que ela busca desenvolver as habilidades linguísticas orais dos alunos tal como é demonstrado em esse excerto retirado do documento oficial, "a linguagem é melhor aprendida como um meio de interação e comunicação, e não como um corpo de conhecimento a ser memorizado" (Ministério de Educación, 2016, p. 193). Uma das

propostas do currículo para usar essa nova metodologia é desenvolver a produção oral dos estudantes através do uso das tecnologias em sala de aula.

Segundo o referido documento, "use recursos tecnológicos (por exemplo, internet, software, computadores e dispositivos relacionados) para aprimorar o ensino de idiomas e áreas de conteúdo para os alunos" (Ministério de Educación, 2016, p. 5).

## 2.2 Produção Oral

A produção oral é uma das quatro habilidades linguísticas (compreensão auditiva/*listening*, habilidade de leitura/*reading*, habilidade de escrita/*writing*) a ser desenvolvida no ensino de língua estrangeira. Para muitos aprendizes, ela é considerada a mais importante uma vez que "quando alguém lhe pergunta sobre sua habilidade de linguagem, você tipicamente responde dizendo: "eu falo inglês", em vez de "eu escrevo inglês" ou "eu escuto inglês" (Chapelle & Jamieson, 2008, p.151).

Brown (1994) e Burns e Joyce (1997) definem a produção oral como um processo de construção de significado de maneira interativa que engloba produção, recepção e processamento de informações. Essa habilidade é composta por fatores como "fluência, pronúncia, riqueza de vocabulário, correção gramatical e competência discursiva" (Pinilla, 2004, p. 895).

Nessa perspectiva, os estudos de Pinilla (2004, p.895) abordam que a produção oral é uma "destreza produtiva e, com frequência, considerada como a mais difícil de desenvolver". Isso acontece porque muitos fatores influenciam no desenvolvimento dessa habilidade tais como as emoções como o medo, timidez (Santos e Barcellos, 2018) e fatores interligados a metodologias utilizadas em aula pelo professor.

As metodologias usadas no ensino de Língua Estrangeira passaram por muitas mudanças com o decorrer do tempo. Primeiro começou com o método de tradução e gramática, depois audiolingual e chegando ao mais recente que é a metodologia comunicativa (Richards e Renandya, 2010). Dentre todos, o método comunicativo é o que mais tem ênfase no desenvolvimento da produção oral uma vez que busca tornar os alunos comunicativamente competentes (Leffa, 1988). Uma alternativa para os professores de LI é usar as ferramentas digitais visto que elas aumentam as oportunidades para a prática da linguagem e são úteis para diminuir a ansiedade (Menezes, 2018).

## 2.3 Ferramentas Digitais para o Ensino da Produção Oral em Língua Inglesa

As tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Diariamente usamos nossos *smartphones*, *email*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Skype*, dentre outros aplicativos para facilitar nossas atividades cotidianas e também laborais. No contexto de ensino e aprendizagem de línguas, estudos com os de Tumolo (2006, 2015) vêm mostrando avanços significativos para a prática e desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas através de recursos tecnológicos. Já os estudos de Kukulska-Hulme (2018) e Ghanizadeh et al. (2015) salientam e elencam as vantagens no uso de ferramentas digitais. O primeiro autor afirma que elas dão "maior oportunidade para a prática da língua enquanto realizam atividades como caminhar, esperar ou viajar"(p.1). Já Ghanizadeh et al. (2015) afirma que elas contribuem para uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Muitos estudantes almejam ter uma perfeita produção oral sem erros e com fluidez (Ellis, 2003). Entretanto, desenvolver as habilidades orais em um contexto de ensino de língua estrangeira pode ser uma dificuldade tanto para alunos quanto para professores (Gomes e Puccini, 2019). Dessa maneira, algumas ações devem ser tomadas no momento de planejar uma aula, como a busca de recursos que possam motivar os alunos nesse processo ou temáticas significativas para o aprendiz. Uma forma que podem trabalhar com esses dois aspectos são as ferramentas digitais (Gomes et al., 2018). Contudo, os mesmos pesquisadores discorrem sobre a falta de estudos nessa área de desenvolvimento das habilidades orais no ensino de línguas estrangeiras através do uso das tecnologias (Gomes et al., 2018).

### 3. Metodologia

O presente estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura de caráter descritivo-interpretativo referente a utilização das ferramentas digitais para o ensino da produção oral em Língua Inglesa no contexto equatoriano, publicados em periódicos nacionais e internacionais, levando em consideração o recorte temporal de 2016 a 2021. Cabe ressaltar que a escolha desse recorte temporal se dá ao fato de que 2016 foi o ano em que o uso de tecnologias foi incorporado como fator obrigatório no currículo nacional de língua inglesa no Equador.

Sampaio e Mancini (2006) definiram a revisão sistemática como uma "forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema" (p.84). Keele (2007), por outro lado, definiu esse tipo de pesquisa como "a aplicação de estratégias científicas que limitem o viés de seleção de artigos, avaliem com espírito crítico os artigos e sintetizem todos os estudos relevantes em um tópico específico" (p. 12). Os dois autores concordam sobre a importância desse tipo de estudo para um campo de estudo, pois ajuda na identificação de lacunas auxiliando em futuras investigações, e ambos frisam sobre o processo rigoroso que deve ser seguido para a realização desse tipo de pesquisa.

Por isso, para o desenvolvimento deste estudo, as etapas foram percorridas segundo Barros *et al.* (2008) com o intuito de permitir a reprodução do mesmo estudo por outros pesquisadores e seguir com os processos corretamente da metodologia escolhida. Sendo assim, a presente pesquisa seguiu os seguintes passos: a) seleção dos artigos científicos relevantes para a pesquisa; b) leitura dos artigos encontrados; c) exposição dos resultados encontrados através de tabelas ou gráficos; d) construção do panorama por meio da unificação dos resultados.

Para a fase de seleção dos artigos, os critérios foram usados baseando-se em Gough *et al.* (2012) e Saur-Amaral (2010). O Quadro 1 mostra os critérios usados para a localização e seleção dos estudos.

**Quadro 1:** critérios de localização e seleção dos estudos.

Critérios	Descrição
Objetivos	Identificar estudos que utilizaram ferramentas digitais para o ensino da produção oral em Língua Inglesa
Descritores de pesquisa	Speaking - producción oral - produção oral - English - Inglés - Inglês - Ecuador - Equador - TICs - herramientas digitales - ferramentas digitais - digital tools - technology - tecnología
Âmbito da Pesquisa	Google Academico, SCOPUS, Web of Knowledge, Latindex, ERIC
Critérios de inclusão	a) Artigos publicados em revistas científicas no recorte temporal de 2016 - 2021, b) artigos desenvolvidos no Equador, c) artigos que trabalhavam a produção oral da língua inglesa
Critérios de exclusão	Artigos publicados fora do rango temporal, artigos que não foram desenvolvidos no Equador, artigos sem sumário, artigo que trabalhou com outra habilidade, artigo que trabalhou com outra língua estrangeira, monografia, tese e dissertação
Critérios de validade metodológica	Verificação dos critérios de inclusão e exclusão

Fonte: Autores.

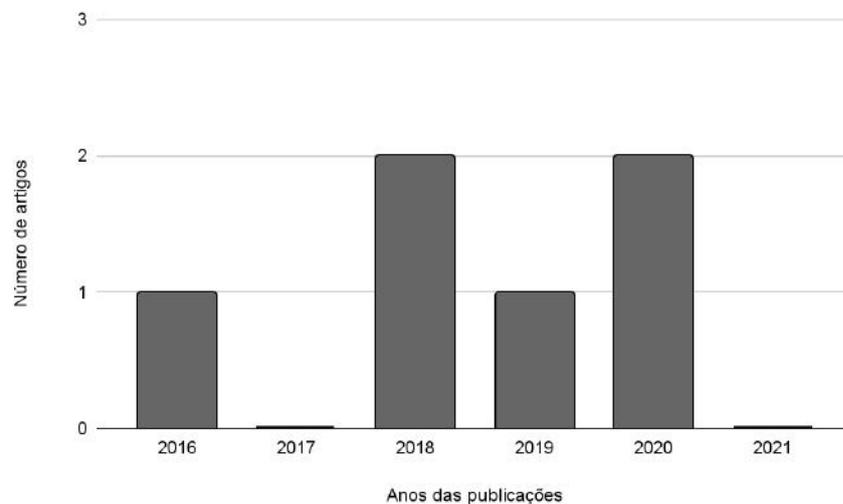
Como exposto, seguimos o esquema acima supracitado para a obtenção dos dados deste estudo. Na próxima seção, apresentamos os resultados encontrados juntamente com suas respectivas discussões. Primeiro apresentamos a quantidade de artigos encontrados no recorte temporal. Logo após, realizamos uma análise buscando encontrar similaridades e diferenças a fim de identificar as possíveis lacunas nos trabalhos investigados.

## 4. Resultados e Discussão

### 4.1 Análise Quantitativa dos Artigos

Inicialmente, durante a fase de seleção de artigos, foram encontrados 23 estudos. Entretanto, dez desses estudos eram monografias e dissertações de mestrado e sete trabalhavam com tecnologias, mas não focavam na produção oral. Sendo assim, foram encontrados seis artigos que contemplavam todos os critérios de inclusão para a seleção dos estudos. A figura 1 abaixo demonstra o número de artigos publicados por ano.

**Figura 1:** Número de artigos sobre o ensino da produção oral por meio das ferramentas digitais durante o período de 2016 - 2021.



Fonte: Autores.

No ano de 2016, somente um artigo foi encontrado, já no ano de 2017 nenhum abordava as tecnologias e a produção oral. Os que foram encontrados trabalhavam com as outras habilidades linguísticas. No ano de 2018 foi publicado dois artigos, seguidos por um artigo em 2019 e dois artigos em 2020. Depois não temos nenhum artigo em 2021 que focava diretamente sobre o uso das tecnologias com objetivo de melhorar a produção oral. Surpreendentemente, nos anos de 2020 e 2021 não se deu um crescimento maior de artigos, visto que foi o ano da pandemia da covid-19. Como em todos os países, a educação no Equador foi adaptada para o contexto remoto, então diversas ferramentas digitais foram usadas como mediadoras da aprendizagem. Na próxima seção, discorreremos sobre cada artigo encontrado e suas implicações para o ensino de inglês.

### 4.2 Análise Qualitativa dos Artigos

Nesta seção, focamos na análise qualitativa, todos os artigos coletados nas plataformas Google Acadêmico, *SCOPUS*, *Web of Knowledge*, *Latindex* e *ERIC* foram lidos com o intuito de conhecer o objetivo de cada estudo, qual ferramenta digital foi adotada e qual tipo de metodologia foi empregada pelos autores. Finalmente, foram analisados os resultados e suas implicações para o ensino de língua inglesa no Equador. No Quadro 2, apresentamos um resumo dos seis artigos. Posteriormente, cada um é descrito de forma mais detalhada.

**Quadro 2:** Ferramentas digitais usadas nos artigos.

<b>Autor e ano</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Ferramenta Digital</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
Intriago <i>et al.</i> , (2016)	melhorar as habilidades de compreensão de leitura e produção oral em estudantes universitários que participaram de comunidades virtuais de aprendizagem de LCs com o auxílio do <i>Google Apps</i> .	<i>Google Apps</i>	Pesquisa ação (pré e pós teste)	Os resultados demonstraram que ao final da intervenção, houve melhora das habilidades orais onde alguns estudantes passaram de A1 ++ para A2, sete A ++ tiveram uma melhora de dois pontos, mas permaneceram no nível A + +. Finalmente, os 4 estudantes atingiram o nível B1
Calero <i>et al.</i> , (2018)	investigar os efeitos do uso da plataforma de som 'Soundcloud' no desempenho da produção oral de alunos equatorianos de um Programa de Formação de Professores de Inglês	<i>Soundcloud</i>	Quase experimental (pré e pós teste)	Os resultados demonstraram que não houve diferenças significativas no desenvolvimento da produção oral entre os alunos que realizaram discussões tradicionais em sala de aula e os alunos que desenvolveram podcasts usando a plataforma 'Soundcloud'.
Santamaria <i>et al.</i> , (2018)	estabelecer a relação entre o uso de blogs de vídeo e o desenvolvimento de habilidades orais,	<i>Video Blogging</i>	Quase experimental (pré e pós teste)	Os resultados demonstraram aumento do desenvolvimento da produção oral.
Sevy-Biloon e Chroman (2019)	dar aos alunos a oportunidade de praticar inglês para aumentar a motivação intrínseca e a comunicação oral	<i>Video chat</i>	Pesquisa ação com design misto (pré e pós teste, conversa informal)	Os resultados demonstraram maior confiança na fala, os alunos pareciam estar mais intrinsecamente motivados para melhorar e um aumento na fluência foi observado nas habilidades gerais de comunicação.
Yumi-Guacho <i>et al.</i> , (2020)	avaliar o impacto do uso pedagógico do aplicativo WhatsApp na melhoria da produção oral em Língua Inglesa de alunos com nível A2 da Escuela Superior Politécnica de Chimborazo.	<i>WhatsApp</i>	Design misto (pré e pós testem)	Os resultados demonstraram que a maioria dos alunos atribuiu nota alta a todos os componentes pedagógicos do <i>WhatsApp</i> (aprendizagem, comunicação, conteúdo e método)
Cabrera-Solano (2020)	Analisar o uso de portfólios digitais para aprimorar a produção oral dos estudantes de graduação em inglês da Universidade Técnica Particular de Loja, no sul do Equador.	<i>Portafolio digital (Google Drive)</i>	Pesquisa ação com design misto (pré e pós teste, observação)	Os resultados demonstraram que a organização de portfólios digitais ajudou os alunos a praticar suas habilidades orais, além de motivarem a falar em inglês.

Fonte: Autores.

O estudo realizado por Intriago *et al.* (2016) foi uma pesquisa-ação de caráter qualitativo que buscou melhorar as habilidades de compreensão de leitura e produção oral de 70 discentes universitários com o auxílio do *Google Apps*. Para a coleta de dados foi usado um pré e pós teste usado por *Cambridge* (*Cambridge PET*) para avaliar o nível dos estudantes. Os alunos durante um semestre de aula, utilizaram diversos aplicativos da plataforma do google como *google docs*, *sheets* atreladas com atividades educacionais para o ensino de língua inglesa. Ao final dessa intervenção pedagógica, os participantes tiveram uma melhora significativa na leitura e produção oral, alcançando níveis de proficiência B1 + +.

Já Calero *et al.* (2018) demonstraram em seu estudo quase experimental os efeitos do uso da plataforma de som '*Soundcloud*' no desempenho da produção oral de 23 alunos equatorianos de um programa de formação de professores de

inglês. Esses autores também usaram um pré e pós teste da *Cambridge (Versant English Placement Test)*. Dois grupos, experimental e controle, receberam uma intervenção pedagógica sendo que o grupo controle não usou o *soundcloud* e o experimental sim. *Soundcloud* é uma plataforma de streaming que permite aos usuários gravar e disponibilizar podcast para todo o mundo. Dessa forma, os estudantes estavam praticando constantemente as habilidades orais. Entretanto, ao final, com ajuda de análises estatísticas foi comprovado que não houve uma melhora significativa na produção oral dos alunos através do uso do aplicativo *soundcloud*. Os autores não levantaram nenhuma hipótese do ocorrido.

Santamaria *et al.* (2018) tentaram estabelecer a relação entre o uso de blogs de vídeo e o desenvolvimento das habilidades orais. Sua pesquisa englobou 42 estudantes universitários, separados aleatoriamente em experimental e controle, com idades entre 18 e 25 anos. Como instrumento de coleta de dados foi usado um teste (pré e pós) para comparar as diferenças no começo e no final da intervenção pedagógica. Depois de dois meses de aulas, os alunos do grupo experimental que usou o *blog* toda a semana desenvolveram mais suas habilidades orais do que os alunos do grupo controle que não usaram o *blog*.

Sevy-Biloon e Chroman (2019) também trabalharam com vídeos, porém além de tentar melhorar a comunicação oral dos estudantes, seu objetivo também foi aumentar a motivação intrínseca. O público-alvo também foi alunos universitários, totalizando 17. Para alcançar os objetivos, os estudantes equatorianos praticaram a produção oral com estudantes nativos americanos que estavam aprendendo o espanhol. Essa troca de informação durou cinco semanas e foram usados instrumentos como questionário, teste oral (pré e pós) e conversas informais. O estudo concluiu que essa conversa com falantes nativos facilitada pelos vídeos ajudou na melhora da produção oral dos participantes. Além disso, os 17 participantes ficaram motivados pois viram que eram capazes de ter uma conversação fluida com nativos americanos.

Já o estudo de Yumi-Guacho *et al.* (2020) tiveram por objetivo avaliar o impacto do uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp* na melhoria da produção oral em Língua Inglesa de alunos com nível A2 da Escola Superior Politécnica de Chimborazo. Participaram dessa pesquisa 88 estudantes que foram separados igualmente em um grupo experimental e controle. Os autores usaram um pré e pós teste para medir a melhora na proficiência dos participantes. O grupo experimental, no qual utilizou o *WhatsApp* com frequência, gravou diversos áudios durante a intervenção pedagógica. Por fim, os 44 alunos do grupo experimental tiveram um aumento na proficiência oral segundo a comparação dos resultados do pré e pós teste.

Finalmente, a pesquisa de Cabrera-Solano (2020) foi desenvolvida com 42 discentes universitários e teve como objetivo analisar o uso de portfólios digitais para aprimorar a produção oral dos estudantes de graduação em inglês da Universidade Técnica Particular de Loja. Como formas de coletar os dados, foram usados testes (pré e pós) e observações. Para alcançar o objetivo proposto os participantes tiveram de usar seus smartphones para criar portfólios de fala digital e organizá-los no *Google Drive*. Essa intervenção pedagógica durou cinco meses. E ao finalizar, a autora pode concluir, através dos dados obtidos e da análise deles, que seus alunos melhoram consideravelmente sua produção oral. Além disso, eles se sentiram motivados devido a criação dos portfólios digitais.

No recorte temporal proposto por essa pesquisa encontramos apenas seis artigos que abordavam as tecnologias digitais e a produção oral. Nos anos de 2017 e 2021 nenhum artigo foi publicado no Equador que abrangesse essa temática. Esse resultado vai contra o atual currículo de língua inglesa, uma vez que diz que o uso das tecnologias digitais deve ser frequente nas salas de aula. Acreditamos que muitas tecnologias digitais foram usadas nesse tempo, considerando que nos anos de 2020 e 2021 passamos pela pandemia da covid-19 e muitos professores tiveram que buscar formas de construir o conhecimento com os estudantes de forma eficaz. Entretanto, o que falta é uma maior difusão das práticas pedagógicas. Talvez seria interessante o governo equatoriano investir em políticas públicas de fomento a prática de publicações e leituras de artigos científicos baseada nas experiências vividas em sala de aula pelos professores de todos os níveis acadêmicos. Isso ajudará com uma maior disseminação das boas práticas das salas de aula.

Dois aspectos chamaram atenção nos artigos encontrados. Primeiro, todos foram realizados em contextos universitários, mostrando assim uma carência de estudos voltados para a educação básica, lugar fundamental para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Desenvolver a habilidade oral em língua inglesa desde a educação básica ajudará o estudante na “[...] gesticulação apropriada das palavras (em nível fonológico e fonético), bem como a utilização corporal (confirmação de entendimento de uma informação ao movimentar a cabeça, uso de gestos, mímicas), ajudando, grupalmente, na constituição de sentido” (Rio e Nicolaidis, 2019, p. 40). Além disso, é importante ressaltar que no Equador, todos os alunos devem sair do ensino médio com um nível A2 de proficiência na língua inglesa.

Segundo a metodologia de pesquisa escolhida por quase todos eles, a metodologia experimental. Esse tipo de pesquisa vem gerando discussões na área da linguística aplicada nos últimos anos. Entende-se por linguística aplicada como uma área interdisciplinar de aplicação da teoria linguística no ensino e aprendizagem de línguas. Consoante Paiva (2019), não é justo negar aos grupos de controle tratamentos experimentais ou inovadores que o pesquisador entende serem benéficos ao grupo de pesquisa" (p.22). Ou seja, recomenda-se para futuras pesquisas no país que utilize essa metodologia para aplicar a inovação pedagógica nos dois grupos para ambos terem as mesmas possibilidades de aprendizagem. O grupo controle pode receber essa intervenção ao final da pesquisa para não comprometer os dados.

Considerando as lacunas identificadas, no que concerne ao potencial para a educação básica, no contexto dos estudos empreendidos, destacamos duas FD (*soundcloud* e *WhatsApp*) com base nos estudos de Calero *et al* (2018) e Yumi *et al* (2020). Tais FD revelam grande potencial didático-pedagógico e fácil acesso inclusive por meio de *Smartphones* para o desenvolvimento da competência e habilidade oral em inglês na educação básica.

*Soundcloud* é uma plataforma de *streaming* na qual o estudante pode gravar um *podcast*. Essa ferramenta permite ao aprendiz estar em contato com material autêntico, pois é possível acessar *podcasts* de várias partes do mundo. Tal FD também possibilita o desenvolvimento da autonomia e realização de gravação de voz. Já o *WhatsApp* é uma ferramenta de mensagem instantânea que contribui para o professor criar grupos virtuais com seus alunos e solicitar que eles enviem áudios em inglês, considerando os conteúdos estudados, os objetivos didático-pedagógicos e a adequação às práticas sociais de comunicação humana.

Ressaltamos que tais FD foram criadas com outros propósitos, mas, acreditamos que, quando os docentes reconhecem o potencial didático e as utilizam com um objetivo pedagógico no âmbito do ensino de língua inglesa, auxiliam no desenvolvimento e aperfeiçoamento da competência da produção oral, tendo em vista que contribuem para que os alunos realizem um planejamento do texto oral previamente, dando tempo para uma maior preparação do seu modo de dizer, adequando aos contextos e práticas sociais, a partir dos propósitos das atividades pedagógicas. Ademais, facilita a autorreflexão do aluno sobre seu processo de aprendizagem, prática da oralidade e pode ajudar na diminuição da ansiedade ao falar inglês na sala de aula.

#### **4. Considerações Finais**

O presente estudo se propôs a pesquisar as ferramentas digitais usadas para o ensino da produção oral em língua inglesa de estudantes equatorianos. Os dados encontrados mostraram seis diferentes ferramentas (*google apps*, *soundcloud*, *video blogging*, *video chat*, *WhatsApp*, e *portfolio digital*) que foram utilizadas em sala de aula e ajudaram no desenvolvimento da produção oral dos estudantes. Os resultados demonstraram possibilidades de uma prática voltada para o aluno como centro da aprendizagem mediada pelas tecnologias.

Partindo do pressuposto que a língua é ensinada para fins de comunicação, as ferramentas digitais podem ser utilizadas a fim de auxiliar a fim de alcançar os propósitos didáticos no contexto educacional. Aplicativos como *whatsapp* e *soundcloud*, que foram criados para outros fins, permitem aos estudantes gravarem suas vozes falando inglês com o intuito de

praticar a pronúncia. Cabe ao professor conhecer essas ferramentas e adaptá-las aos objetivos das práticas pedagógicas.

Nesse recorte temporal de seis anos, somente seis artigos foram publicados, um número considerado baixo de publicações acadêmicas voltadas para a produção oral de língua inglesa e as ferramentas digitais. Talvez essa falta de divulgação das práticas acadêmicas pode ter contribuído para a posição em que o Equador se encontra atualmente em relação ao nível de menor proficiência de língua inglesa na América Latina. Partindo do princípio de que o "professor precisa assumir-se como pesquisador da própria prática" (Lüdke & Cruz, 2005, p.87), acreditamos que, uma das implicações dessa pesquisa seria conscientizar os gestores equatorianos a criarem políticas públicas voltadas para a escritura e divulgação de artigos científicos no âmbito educacional e criação de programas de formação continuada voltada para o professor-pesquisador.

Nesta pesquisa, notamos a carência de estudos no campo científico de trabalhos focados nas ferramentas digitais e seu potencial didático para o desenvolvimento da comunicação oral em inglês e suas possíveis utilizações no contexto da educação básica do Equador. Como vimos na revisão sistemática, os estudos encontrados foram desenvolvidos no contexto universitário de ensino. Assim, este trabalho torna-se relevante pela necessidade da incorporação das tecnologias no ensino da língua inglesa, visto ser obrigatória, segundo o currículo nacional de língua inglesa equatoriano (Ministerio de Educación, 2016), bem como pelas experiências vivenciadas como docente no país em que nos deparamos com estudantes com baixo desempenho na oralidade, quando tentaram se expressar sobre temas já ensinados em sala de aula.

Além disso, o estudo também revela outras lacunas como a falta de pesquisas voltadas para aspectos específicos da produção oral, como a melhora da fluidez ou pronúncia. Sendo assim, esperamos que essa revisão sistemática ofereça subsídios para futuras pesquisas empíricas no campo do ensino e aprendizagem de língua inglesa.

## Agradecimentos

Este artigo é fruto dos estudos realizados no âmbito do projeto de pesquisa "Ferramentas digitais para o ensino da produção oral em língua inglesa de estudantes equatorianos: uma revisão sistemática e reflexões para o ensino na educação básica" edital 03/2022 do IFRN/PROPI, no contexto do percurso formativo da Pós-graduação em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância do Campus Zona Leste em parceria com o Polo UAB/EAD Campus João Câmara e a Universidad Técnica Estatal de Quevedo, Equador.

## Referências

- Albán-Cedeño, A. (2019). *Análisis documental a nivel nacional de tesis de grado y revistas académicas publicadas respecto al liderazgo educativo en el Ecuador entre los años 2010-2018*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontificia Universidad Católica de Chile. Chile, p. 1-92.
- Amaral, S. (2017). Análise para o desenvolvimento de um guia didático para melhorar as habilidades produtivas da língua inglesa voltadas para cadetes. *Polos del Conocimiento*. 2(8), 3-21. <http://dx.doi.org/10.23857/pc.v2i8.298>
- Barros, A. C., Wainer, J. Claudio, K. Ferreira, L. R. R., & Dwyer, T. (2008). Uso de computadores no Ensino Fundamental e Médio e seus resultados empíricos: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 16(1), 57-68. <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2008.16.01.%25p>
- Berezki, E., & Kárpáti, A. (2021). Technology-enhanced creativity: A multiple case study of digital technology-integration expert teachers' beliefs and practices. *Thinking Skills and Creativity*, 39(1), 1-27, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2021.100791>
- British Council, (2015). *English in Ecuador an examination of policy, perceptions and influencing factors*. [http://englishagenda.britishcouncil.org/sites/default/files/attachments/english\\_in\\_ecuador.pdf](http://englishagenda.britishcouncil.org/sites/default/files/attachments/english_in_ecuador.pdf)
- Brown, H.D. (1994). *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Englewood Cliffs.
- Burns, A., & Joyce, H. (1997) *Focus on speaking*. National Center for English Language Teaching and Research.
- Cabrera-Solano, P. (2020). The Use of Digital Portfolios to Enhance English as a Foreign Language Speaking Skills in Higher Education. *International Journal of Emerging Technologies in Learning (IJET)*, 15(24), 159–175, 2020. <http://dx.doi.org/10.3991/ijet.v15i24.15103>.
- Calero, X., Gavilánez, L. P., & Fiallos, A. M. (2018). The Effects of Using 'Soundcloud' on Speaking Performance of Ecuadorian Students. *International Conference on eDemocracy & eGovernment (ICEDEG)*, 1(2), 339-344. <http://dx.doi.org/10.1109/ICEDEG.2018.8372339>

Calle, M, Calle, S, Argudo, J, Moscoso, E, Smith, A, & Cabrera, P. (2012). Los Profesores de Inglés y su práctica docente: Un estudio de caso de los colegios fiscales de la ciudad de Cuenca, Ecuador. *Maskana*, 3(2), 1-17. <http://dx.doi.org/10.18537/mskn.03.02.01>

Chapelle, C, & Jamieson, J. (2008). *Tips for teaching with CALL: practical approaches to computer-assisted language learning*. Pearson Education. 223p.

Chávez-Vaca, V. (2018). Incidencia de las políticas públicas en la calidad del sector educativo ecuatoriano. *Revista de Educación*, 0(13), 21-44. [http://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r\\_educ/article/view/2525/2704](http://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/2525/2704)

Cifuentes-Rojas, M, Contreras-Jordán, R, & Beltrán-Moreno, M. (2019). The Development of the English Language Teaching in the High Schools of Ecuador during the last two decades. *Polo del Conocimiento*, 4(10), 89-98. <http://dx.doi.org/10.23857/pc.v4i10.1159>.

Cronquist, K., & Fiszbein, A. (2017). English language learning in Latin America. *The Dialogues*. p. 82. <https://www.thedialogue.org/wp-content/uploads/2017/09/English-Language-Learning-in-Latin-America-Final-1.pdf>

Ellis, R. (2003). *Task-based language learning and teaching*. Oxford University Press.

Ghanizadeh, A., Razavi, A., & Jahedizadeh, S. (2015). Technology-Enhanced Language Learning (TELL): A Review of Resources and Upshots. *Int. Lett. Chem. Phys. Astron.* 54(1), 73-87. <https://doi.org/10.18052/www.scipress.com/ILCPA.54.73>

Gomes Junior, R. C, Paulino, C, Silva, M, & Teixeira, G. (2018). Affordances de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. *RBLA*, 18(1), 57- 78. <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v18n1/1984-6398-rbla-1984-6398201812398.pdf>

Gough, D, Tripney, J, Kenny, C, & Buk-Berge, E. (2011). *Evidence informed policymaking in education in Europe: EIPEE final project report*. Institute of Education, University College London: London.

Haboud, M. (2009). Teaching foreign languages: A challenge to Ecuadorian bilingual intercultural education. *International Journal of English Studies*, 9(1), 63-80. <https://revistas.um.es/ijes/article/view/90641>

Intriago, E, Villafuerte, J, Morales, M, Lema, A, & Echeverria, J. (2016). Google apps for virtual learning communities development: strengthening english language skills in an university environment. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 5(1), 21-32. <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v5i1.45170>.

Jiang, M, Jong, M, Lau, W, Chai, C, & Wu, N. (2021). Using automatic speech recognition technology to enhance EFL learners' oral language complexity in a flipped classroom. *Australasian Journal of Educational Technology*, 37(2), 110-131, 2021. <https://doi.org/10.14742/ajet.6798>

Keele, S. (2007). *Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering*. Technical report. EBSE Technical Report EBSE.

Leffa, V. Metodologia do ensino de línguas. (1988). In Bohn, H. I. Vandresen, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236.

Lüdke, M., & Cruz, G. B. (2005). Aproximando a Universidade da Escola Básica pela pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, 35(125), 81-109. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000200006>

Menezes, V. (2018). Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 34(1), 1319-1351. <https://doi.org/10.1590/0102-445008554706004546>

Ministerio De Educación Ecuador, (2016). *Currículo de los Niveles de Educación Obligatoria*. Quito, Ecuador.. <https://educacion.gob.ec/wpcontent/uploads/downloads/2016/08/Curriculov2.pdf>

Ministerio De Educación. (2014). *Acuerdo ministerial 0041-14*. Quito, Ecuador.

Namaziandost, E, Homayouni, M, & Rahmani, P. (2020). The impact of cooperative learning approach on the development of EFL learners' speaking fluency. *Cogent Arts & Humanities*, 7(1), 1-10. <https://doi.org/10.1080/23311983.2020.1780811>

Paiva, V. L. M. O. (2019). *Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos*. Parábola.

Pinilla, R. (2004). La expresión oral. In: Sánchez, J., Santos Gargallo, I. *Vademécum para la formación de profesores*. SGEL, pp. 879 -898.

Richards, J, & Renandya, W. (2010). *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. 14th Printing. Cambridge University Press.

Rio, M. M. O., & Nicolaidis, C. S. (2019). Tecnologias digitais no desenvolvimento da oralidade em língua inglesa na escola pública. *Revista Educar Mais*, 3(3), 38-45. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.3.2019.38-45.1611>

Santamaria, C. F., Morales, F., & Encalada, E. G. (2018). The Relationship Between the Use of Video Blogging and the Development of Speaking Skills: A Preliminary Study. *International Conference on eDemocracy & eGovernment (ICEDEG)*, 1(1), 375-379, 2018. <https://doi.org/10.1109/ICEDEG.2018.8372311>.

Santos, J, & Vélez Ruiz, M. (2021). Usando ClassDojo para motivar a participação de crianças nas aulas online de inglês durante a pandemia do Covid-19: um estudo de caso. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 10(2), 58 - 65. <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v10i2.78711>.

Santos, J., Veiga De Souza, V., Vélez-Ruiz, M. (2020). Evaluación de las emociones que impiden que estudiantes ecuatorianos hablen inglés en clase: Caso Provincia de Los Ríos. *Maskana*, 11(1), 5-14. <https://doi.org/10.18537/mskn.11.01.01>.

Saur-Amaral, I. (2010). *Revisão sistemática da literatura*. BUBOK.

Sevy-Biloon, J., & Chroman, T. (2019). Authentic use of technology to improve EFL communication and motivation through international language exchange video chat. *Teaching English with Technology*, 19(2), 44-58. <https://tewtjournal.org/download/4-authentic-use-of-technology-to-improve-efl-communication-and-motivation-through-international-language-exchange-video-chat-by-julia-sevy-biloon-and-tanya-chroman/>

Toro, L., Pinza, E., Vargas, A., Zuniga, A., Paredes, F., & Espinosa, F. (2019). Teachers and Students' Perceptions of Teaching and Learning English in Small Classes: A Case of Ecuador. *Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET*, 18(1), 95-104. <http://www.tojet.net/articles/v18i1/18110.pdf>

Tumolo, C. H. (2006). Ensino a distância: horizontes para o ensino de línguas estrangeiras. *Fragmentos*, 30(1), 25-34. <https://doi.org/10.5007/fragmentos.v30i0.8202>.

Tumolo, C. H. (2015). Histórias digitais como recurso para ensino/aprendizagem de Inglês como língua estrangeira. *Estudos Anglo Americanos*, 43(1), 100-117. <https://ppgi.paginas.ufsc.br/files/2015/11/REAA-43-5.pdf>

Yumi-Guacho, L. M., Padilla, N. M., Padilla, Y. N., & Obregon, A.P. (2020). Mejoramiento del Speaking en el idioma inglés con el uso de WhatsApp. *Revista Espacios*, 41(2), 1-10.